

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador
JOÃO MORGADO

ALERTA SEMPRE!

De ha muito que o vimos dizendo e, haja ou não quem o considere já monótono e fastidioso, a verdade é que nunca será de mais repetil-o como aviso aos bons defensores da Republica: a reacção monarchico-clerical não desarma no seu proposito de conspirar contra o regimen. Não pôde haver duvidas a tal respeito.

Alguns dos sucessos politicos extraordinarios que temos observado, e que me nos se prestam pelas apparencias, a uma interpretação n'esse sentido, outra coisa não são, no fundo, senão o fructo da perfidia e da manha com que os paladinos do throno e do altar buscam conseguir a restauração da monarchia, nada lhes importando que no paiz se ateie a guerra civil, ou que a administração estrangeira ponha cobro aos desatinos da nossa desordem social.

Presentemente, se não estamos em erro... a negregada malta concerta nova aventura para muito breve. Conte-se com isso...

O estúpido atentado da rua do Carmo, nas festas da cidade é, já agora e por menos que assim pareça, um acto intimamente ligado á obra traiçoeira em que se empenha o bando negro da restauração, que por um preceito da sua moral, assaz conhecido, não sabe hesitar nos meios quando se obstina em realizar os fins.

A bomba cahiu ali, como algumas mais se destinavam a explodir n'outros pontos, e assim teria succedido se o determinismo das coisas não tem desviado, em sentido diverso, a sequencia dos acontecimentos d'essa tarde perturbada e ruidosa. E' facto irrecusavel isso.

Não se trata, pois, d'um caso isolado, meramente individual, por assim dizer producto exclusivo da malvadez doentia do facinora

que cometen o crime. Não! Aquella repugnante e monstruosa selvageria era o rebato para a eclosão dos disturbios da desordem, do panico que tornassem mais facil a execução do novo plano de conjura preconcebido contra as instituições. Para arredar suspeitas sobre a verdadeira origem e os intuitos occultos da tentativa revolucionaria dos conspiradores monarchicos e reacionarios de sempre, endossou-se o seu começo aos elementos syndicalistas, gente fruste, com virtudes de apache, que é como se dissessemos uma especie de pau para toda a obra, de que se servem esses conspiradores como testas de ferro, na guerra em que andam empenhados para descreditar e derruirm a Republica. O syndicalismo, pôde dizer-se que é entre nós um rotulo de disfarce. Por detrás d'elle esconde-se toda a malta que trabalha pelo regresso de D. Manuel; dentro d'elle está toda a malta que quer viver de costa direita, por ter horror ao trabalho honesto e nobre. Em toda a parte onde ha conveniencia de desvirtuar honradas intenções ou é necessario promover arruaça, lá apparecem em nome do syndicalismo agentes adrede escolhidos para o exercicio d'essa missão dissolvente e torpe, subversiva e imoral.

Ainda bem recentemente aqui nos occupámos d'um caso que confirma o que deixamos dito: o comicio das terras de Vale de Pereiro, onde o celebre bisborria d'Abrantes, sabido d'um alcapão de magia para os meandros torvos das casas syndicaes e outras chafaricas analogas, conseguiu fazer zaragata e empalmar a república.

E' indispensavel que o governo ponha cobro de vez a este estado de coisas, em nome dos superiores interesses da ordem publica, da

segurança dos individuos e do progresso do paiz.

Albano Cavalleiro.

Pela desordem

Leio que a Nação e o Dia approvaram ambos os tumultos parlamentares de ante-hontem. A Nação é um orgão monarchico como o Dia também o é. Nos seus principios monarchicos, a Nação adopta o absolutismo como a sua mais genuina expressão mas já não rejeita as mystificações do liberalismo dynastico. O Dia, embora o não declare abertamente, tambem já não serve d'uma maneira exclusiva a sua antiga formula da monarchia liberal. O pacto de Dover, que une os dois pretendentes, é mantido por estes dois jornaes que já se confundem nas mesmas aspirações. O que se quer é a destruição da Republica, quer com a divisa dos adiantamentos, quer com o lema das forcas. Mas em todo o caso é pela monarchia que se propugna e a monarchia tem principalmente a distinguil-a da forma democratica das Republicas um maior culto á auctoridade, e consequentemente uma verdadeira idolatria pela ordem.

Precisamente contra a Republica a accusação mais propagada é a de que ella representa na sociedade portugueza a anarchia, o tumulto, a desordem. Por todos os meios, quer debitando as mais infamias calumnias, quer exaggerando descaradamente os mais infimos incidentes, procura-se dar essa impressão ao estrangeiro, e simultaneamente se pretende incutir-lhe a convicção de que só o restabelecimento da monarchia pode assegurar a tranquillidade, a ordem, a boa harmonia social de que depende o progresso das nações nos tempos modernos. E é esta mesma opposição, esta mesma imprensa, que defendem as formulas auctoritarias na sua expressão mais rigida, que applaudem os tumultos e a desordem de ante-hontem no Parlamento portuguez!

E' que, na realidade, estes monarchicos não são monarchicos como não são cousa alguma no dominio dos verdadeiros principios politicos. Provaram-o, de resto, a maxima evidencia, nos tempos da monarchia. Reclamando-se d'um principio de auctoridade, de ordem, nunca reconheceram auctoridade, nem acataram a ordem.

E' preciso recordal-o; é pre-

ciso gravar-lhes bem na fronte o estygio do seu passado para que se vinque, ainda mais fundo, o estygio do seu presente.

Não reconheciam a auctoridade, nem mesmo a auctoridade regia. A realesa succumbiu ao peso dos seus ataques. Os homens mais notaveis da politica monarchica foram precisamente os que mais lhe abalaram o prestigio. Não fallava Saraiva de Carvalho em pôr escriptos no paço? Não disse Mariano de Carvalho que o manto real era uma capa de ladrões? Quem esqueceu as violencias de Emygdio Navarro? Todos estes homens foram ministros da monarchia. E ainda nos seus ultimos tempos, não eram orgãos monarchicos que, como o Correio da Noite, crivavam o rei Carlos das mais ferinas ironias, e, como o Dia, anunciavam a todo o momento que se marchava inevitavelmente para a Republica, em virtude dos crimes, das corrupções e dos despotismos da monarchia?

Assim como não reconheciam a auctoridade regia, contra a qual se rebellavam, ainda menos acatavam a ordem, que constantemente perturbavam. A historia da ultima epocha monarchica é d'isso um frisante exemplo. Ainda mal tinham os constitucionaes vencido os seus adversarios, nos campos da batalha, e já começavam a longa serie das suas agitações fratricidas. Revoltavam-se em 1836, em 1844, em 1846, em 1851. Houve uma pequena pausa, que representava apenas o cansaço de taes pugnas. Mas já em 1868 o Porto presenciava o movimento revolucionario da Juncalinhã, e em 1870 Lisboa assistia ao movimento revolucionario de Saldanha.

Estas são as principais rebeliões contra a ordem, mas muitas outras agitações se assignalam em diversos periodos, em que os monarchicos vivamente se degladiaram. Que foi a campanha do tratado de Lourenço Marques, que foi a campanha da Salamancada, que foi a campanha contra o ultimatum inglez? N'estas questões, apenas o partido republicano interveio por pura inspiração patriótica, por que os monarchicos, todos presos a identicas responsabilidades, não faziam senão servir os seus interesses ou as suas animosidades pessoais.

Nas luctas parlamentares, nunca os monarchicos respeitaram a ordem. Se o recato de S. Bento fallasse, elle diria todos os conflictos, todos os tumultos, todas as tropelias que os monarchicos alli realisaram. Ali assistimos aos escandalos

da outra metade; aos tumultos do primeiro consulado franquista quando o auctor do engrandecimento do poder real quiz cohibir os excessos da opposição progressista com um regimento draconiano; alli se travou a questão dos tabacos, que deu ensejo a successivas sessões interrompidas; a campanha contra o ministro Espregueira, feita por dissidentes e regeneradores, e de que ficou, como symbolo, o pau de bater bifos de José Rebello. Foi alli que um deputado monarchico esbofetou em plena sessão um ministro da corôa. Foi alli onde a palavra de honra d'um presidente do conselho da monarchia foi recebida pelos monarchicos com gargalhadas de troça.

Não ha duvida de que applaudindo a desordem, os monarchicos não fazem mais do que repetir a sua historia. Mas não ha duvida tambem que estão em completo desacordo com os principios que dizem seguir, e em nome dos quaes condenam a Republica, apontando-a como um regimen em que a desordem se protege e campeia. A razão d'este illogismo está—já o disse e repito,—em que não são monarchicos, mas apenas exploradores de aguas turvas, pensando pescar n'ellas o seu antigo predomínio. Tudo lhes serve, pois, contra a Republica. Tudo o que a diminua, a desprestigia, os alvoroça.

Rejubilam com tudo o que a pôde affligir; e na explosão do seu jubilo deixam cair da face a mascara esfarrapada da sua hypocrisia. Mais uma razão para que os republicanos se orientem de maneira a não lhes permitir o jubilo, tendo bem por certo que a maior indicação de que vão mal é os monarchicos dizerem-lhes que vão bem.

Mayor Garcia.

D'A Capital.

Echos & Noticias

Ladrando á lua!

Têm-se espalhado cá por Abrantes, ultimamente, as ataradas mais inconcebiveis e disparatadas acerca do governo, não faltando quem o dê quasi como morto, isto é não podendo já com uma gata pelo rabo.

Emquanto estas e outras ataradas se propalam, o governo, firme no seu posto, indifferente aos latidos da thalassaria impenitente, e ainda aos actos tresloucados de uma opposição que se diz republicana, mas á qual falta senso e criterio pa-

DE LISBOA

ra saber conduzir-se e fazer obra verdadeiramente republicana, vai proseguindo na sua derrota, encarando de frente, e com decedida boa vontade e honestidade, a solução dos graves problemas que de perto interessam a nossa situação económica e financeira, cuja melhoria se accentua de dia para dia.

E' essa a melhor resposta que tal gente merece!

Carteiras partidas

Provo-se agora, no Congresso da Republica, pela acção vigorosa d'alguns musculos evolucionistas, que para se fazer obstruccionismo parlamentar, a moda da monarchia, era absolutamente desnecessario o pau de bater bifas.

A murro, que é um argumento de valor para certos cerebros desmiolados, tambem isso se consegue, quasi que com igual facilidade e não menos barulho.

Se o inventor do pau de bater bifas tem tirado privilegio de invenção, ficava comido. Elle, ou os seus descendentes, pela vida fora, não ganhavam para mandar cantar um cego!

Ligas

Está-se generalizando o seu uso por todas partes do globo.

Agora, segundo lemos no *Times*, chegou a vez á Capadocia. Nesse paiz maravilhoso, que não vimos traçado ainda em mappa algum, mas que nos dizem ser encantador, com payzagens magnificas e mulheres soberbas, toda a gente que se preza, sem distincção de classes, nem de partidos, se dá ao prazer de usar esse precioso adorno, absolutamente indispensavel a uma efficaz segurança das meias, e... das coronas.

Bem dizia o Pelletan que o mundo marcha. Oh! se marcha!

Tristezas

Da Lucta

E' manifesto o desconcerto da thesauria em face dos bons resultados da administração financeira da Republica. Na realidade, o facto de serem libertadas as 72000 virgens a dea Beatriz não ter quem a queira para noiva, e para fazer porder a cabeça a quem, depois de ter confiado em vão nos milagres de Santo Antonio appella agora para os de S. Pedro.

Não tardará que venham a apellar, talvez, para Santa Quitéria, na impotencia da raiva que os domina e asoberba.

E' a unica santinha que lhes poderá valer, dada a sua fama milagreira.

Que para a cura da raiva—disse nos isso, ha tempos, um sacerdote muito das nossas relações, o reverendo Raposo,—não ha santa como ella!

As «Novidades»

Suspenda a sua publicação, temporariamente, este jornal. Que lhe aproveite!

Aurelio Netto

Tem estado em Lisboa desde segunda feira ultima havendo regressado hontem á Covilha, onde exerce as funções de administrador do concelho, o nosso amigo sr. Aurelio Netto, director d'este jornal.

Por esse motivo, só hoje pôde ser publicado este jornal.

O partido evolucionista entendeu que devia levar o seu obstruccionismo até á violencia escandalosa e na sessão diurna da ultima 3.^a feira o parlamento ofereceu aquelle espectáculo... ruidoso que o leitor decerto não desconhece, muito provavel sendo que tambem o haja condemnado como revivencia indecorosa e depressiva dos tempos do José Rebelo, o celeberrimo chifrinoiro do pau de bater bifas.

E' certo que em todos os parlamentos do mundo se produzem incidentes mais ou menos tumultuosos, quebrando por alguns momentos a austeridade e a compostura que devem manter-se n'uma assembleia de legisladores. A paixão politica é má conselheira do raciocinio, e não admira então que uma vez ou outra os politicos se inflamem e apaixonem nos debates ou discussões da vida parlamentar, desencadeando verdadeiras tempestades...

de gritos e de murros! Não podemos modificar a natureza humana—ella é o que é, e não o que devia ser, como tantas outras coisas precarias, de imposição absoluta, de fatalidade inevitavel.

Mas...

Os evolucionistas, socorrendo-se contra o governo, ou, melhor, contra a maioria que o apoia e sustenta, do principio da tctica parlamentar designada por obstruccionismo, deviam atender á justeza dos limites em que tudo começa e tudo acaba, impondo-se na sua attitud, que aliás não deixa de se justificar como correctivo ao autoritarismo das maiorias, uma linha de conducta mais a dentro das suas responsabilidades de partido com aspirações a governo e, ainda, mais propria da circumspecção e do decoro que os homens publicos devem á sua dignidade e á sua cultura intelectual.

A que proposito veio a chifrinação de 3.^a feira? Alguem do governo ou da maioria offendera intencional ou inadvertidamente a alguém da opposição? O evolucionismo fora ferido ou sequer alvejado com desprimor no decurso dos debates? Os principios, como essencia doutrinaria dos partidos receberam algum agravo que aconselhasse a necessidade das desafrontas

sacudidas e apaixonadas do primeiro impulso, a imprudencia dos adversarios co-honestando de certo modo o charivari e o tumulto supervenientes?

Nada d'isso ocorreu, como nada ali se produziu que d'isso se possa aproximar.

Tratava-se d'um projecto insignificante, absolutamente destituido de interesse politico e alheio por completo ás proprias conveniencias partidarias de qualquer dos lados da Camara.

O leitor sabe talvez...

Esse projecto autorizava a vila de Portimão a contrahir um empréstimo para melhoramentos locais, e isto é tudo quanto ha de mais simples e corrente no modo de ser do exercicio legislativo. Ao governo era indiferente que a camara desse ou negasse a approvação a esse projecto vulgar de *Linnæu*, cuja apresentação no Parlamento fora feita pelo deputado Brito Camacho. Em qualquer das duas hypothese, o ministerio continuaria sem o menor abalo na sua orientação politica e governativa, e ninguém adquirindo com este ou outro dos resultados o direito de o considerar mal collocado d'ahi em diante. Isto é claro como agua.

Em que é que a approvação ou reprovação de tal iniciativa iria afectar a existencia do gabinete? Em coisa nenhuma sem duvida.

Mas o evolucionismo agarrou-se ao projecto como obstruccionista, bateu, rebateu, tornou de novo a bater o assumpto, n'elle deumando o seu encarnicado proposito de fazer obstruccionismo, até que na 3.^a feira, quando o presidente da Camara dava cumprimento a uma disposição regulamentar, em virtude da qual tinha de ser votado o projecto, as iras dos partidarios do sr. Antonio José d'Almeida puzeram as carteiras em cheque... pelo choque de murros despedidos com alentada e ruidosa violencia!

Foi verdadeiramente uma scena... dos tempos da monarchia! Parece que vamos caminhando de maneira a achar-se rasão ao outro, que dizia que a Republica dera uma volta tão grande... que só parou no sitio da partida!

Mas que havemos de fazer?!

LETRAS

ORA SUPREMA

Daria de bom grado
Trinta ou quarenta dias de futuro,
Se o pudesse fazer,
Para, moço outra vez, do meu passado,
Ingenno, erante e puro,
Tres horas, tres somente, reviver.

Na primeira das tres,
Aquella revivera, azul, celeste,
Em que, rosea de pejo,
Com infantil, quebrada timidez,
Suavissima me doste
Sob as magnolias, o primeiro beijo.

Ao chegar da segunda,
Que ponto no passado evanescente
Tomara eu por mira?
Sentindo uma emoção doce e profunda
Extasiadamente,
Da primeira as doguras repetira.

Cavamente sonora,
Soaria a terceira: tudo em pó
Se desfaz, de fugida...
E eu sempre a reviver a mesma hora,
Que, sendo uma hora só,
Tem sido e será toda uma vida!

Rugénia de Castro

Pois se não depende da nossa vontade o desaparecimento da desorientação de tantos homens que bem poderiam e deviam prestar ao seu paiz melhores serviços e mais belos exemplos.

Seja então assim, até que a morte se resolva arrebatando os que, vencidos da vida, se sentem fascinados pela vontade morrer!

Que, na verdade, não vale a pena cá andar, para ver e sentir coisas... que fazem pena!

O leitor ou a leitora, não concorda? Pois é assim mesmo!

Não vale a pena, creiamos.

A. Cavalleiro.

Um grande lavrador que morreu

Falleceu em Lisboa, na preterita quinta feira, o conhecido lavrador, sr. José Maria dos Santos.

Era proprietario da maior vinha que existe no mundo, devendo-lhe a agricultura portugueza, especialmente na provincia de Alentejo, onde possuia consideraveis extensões de terreno, os mais relevantes serviços, que affirmam, de maneira brilhante, as poderosas faculdades do extinto aliadas a um tacto administrativo pouco vulgar.

A sua fortuna é calculada, segundo uns, em 8:000 contos; segundo outros, em

20:000. O extinto não deixou herdeiros directos, deixando a sua fortuna, que é uma das maiores no paiz, ir parar ás mãos de uns sobrinhos, já afastados.

Esusado será dizer-se aqui que o Estado figura tambem na lista dos herdeiros e que a massa que virá a pertencer-lhe chegará para fazer feliz qualquer pobre mortal!

Boletim Camarario

Sessão do dia 13

Presenças: Manoel d'Oliveira Netto, presidente e os vogaes cidadãos: José Antonio dos Santos, Manoel Lopes Valente Junior, Joaquim Duarte Ferreira, Alvaro Luiz Damas e Zolnerino Alves da Silva Junior.

Estive tambem presente a autoridade administrativa representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paiz.

Passou a verificar o balancete da semana finda que accusou um saldo positivo da quantia de reis 3:877:3702, que passa para a semana seguinte.

Em seguida passou a leitura do seguinte expediente:

Officio:—Da Camara Municipal d'Almeirim, convidando esta Camara a adherir á representação que aquella Camara vai enviar ao Parlamento sobre o prego d'aguardente. A Comissao resolveu adherir a officiar n'este sentido aos representantes no Parlamento por este circulo.

—Do Secretario de Finanças deste concelho, enviando uma proposta, afim da Camara dar o seu parecer acerca dos indi-

viduos que não de fazer parte da Junta de Matris de este concelho, no corrente anno. Ficou para apreciar em tempo opportuno.

—Do Secretario de Finanças d'este concelho, pedindo á Camara para nomear um individuo para fazer parte da Comissão permanente de avaliação. Foi nomeado o cidadão Antonio Maria Correia.

Requerimentos: De Samuel dos Santos, de Mouriscas, pedindo licença para colocar uma cobertura de zinco em frente da sua porta, sem prejuizo do transitio publico. Concedida provisoriamente.

—De Joaquim Maria Correia, d'esta villa, pedindo atestado do seu comportamento moral e civil. Foi-lhe passado de Bom comportamento moral e civil.

—D'alguns individuos, residentes no logar das Ferrarias, da freguesia de Mouriscas, pedindo para ser anulada uma multa que foi aplicada a Samuel dos Santos, d'aquelle logar, por ter transgredido os artigos 23.º e 143 do Código de Posturas. A Camara tomou este requerimento na devida consideração.

Deliberações: Foi attendida uma requisição do Secretario do Recenseamento dos Jurados d'esta Comarca.

—Resolveu pôr em reclamação as contas do anno de 1912.

—O cidadão Presidente declarou ter arrendado por 12.000 réis annuaes, a Joaquim Marques Moreno o edificio do Laseiro, com a condição de serem os concertos por conta do arrendatario e caso seja precisa em qualquer occasião a utilização do edificio por parte da Camara, este lhe seja immediatamente entregue.

—O vogal Valente Junior, falando sobre a multa aplicada a Samuel dos Santos, da freguesia de Mouriscas, pediu a autoridade administrativa para officiar ao Comandante da Guarda Republicana, fazendo-lhe ver que ha outros assumptos de maior importancia que são descurados, occupando-se apenas a Guarda de multas, tendo apenas em mira a metade do producto das multas.

—Resolveu officiar á Companhia Bonança, agradecendo-lhe a sua offerta de 20.000 réis para construção da casa-esqualeto.

—Passou alastado de pobreza a Henrique Marques Fernandes, de Mouriscas e a Maria do Carmo, d'Alferrarede.

—Deu de arrematação por 58.000 réis a João d'Oliveira Cardoso, d'esta villa, a construção da ponte sobre a Ribeira de Abrançã e por 230.000 réis a Francisco Catalão, a construção d'uma fonte em Aldeia de Matto.

—O cidadão Valente propoz que os artistas empregados em obras da Camara não sejam obrigados a tomar conta dos trabalhos antes da hora em que é de uso n'este concelho. Propõe que seja estabelecida a mesma hora para os serviços municipais para que não seja a Camara a abrir o procedente de obrigar o artista a mais horas de trabalho.

—O mesmo vogal perguntou ao sr. vereador do pelouro das calçadas porque não se tinha começado ainda a reparação da rua de S. Sebastião. O cidadão vice-presidente respondeu que

não se havia começado a reparação por estar a rua que dá acesso aquella ainda com o transitio impedido.

Auctorizou varios pagamentos.

—E, não havendo nada mais a tratar, foi encerrada a sessão.

Tuna Commercial d'Abrantes

Como tinhamos annuciado, visitou Castello Branco na penultima 2.ª feira, esta nova associação Abrantina.

Na estação, onde chegou pelas 5 horas da manhã, era esperada pelos empregados do commercio, estudantes do lyceu, Tuna da Escola Normal, Banda dos Bombeiros Voluntarios, direcção do Club Albicastrense, Gremio Artistico e muito povo, formando um imponente cortejo.

Durante o dia visitou a cidade e cumprimentou as autoridades, lyceu, Escola Normal e varias collectividades.

Pelosestudantes da Escola Normal, que lhe fez uma entusiastica e brilhante recepção, foi-lhe offerecida uma linda fita azul para o estandarte, com a seguinte dedicatória: A' Serenata Industrial e Commercial de Abrantes. Castello Branco 16-6-1913.

A' noite deu o espectáculo no Theatro Albicastrense que agradou muito, demonstrando tanto na parte dramatica como musical muita correcção e fino gosto.

Na 3.ª feira regressou a tuna a esta villa muito satisfeita com o seu primeiro passeio e conservando bem grata lembrança da maneira como foi recebida pelo hospitaleiro povo de Castello Branco.

Foi promovido a coronel, ficando a commandar o regimento d'Artilharia 8, o sr. Abel Hypolito.

Os nossos parabens.

Doença do trigo

A requisição do Syndicato Agrícola d'Abrantes, chega por estes dias a esta villa um agronomo do districto de Santarem, para estudar a doença que deu em algumas sarras de trigo d'esta região.

Henrique Martins de Carvalho

Advogado e Notario

Rua dos Oleiros—ABRANTES

Inspecção aos recrutas

No dia 1 de julho proximo começa a inspecção aos mancebos recenseados no presente anno de 1913, na sede do districto de recrutamento n.º 22 pelas 10 horas da manhã.

Os mancebos devem apresentar-se munidos das suas guias modelo 9 e á hora acima indicada nos dias abaixo designados:

Dia 1 os das freguezias de Alvega e Rocio ao Sul do Tejo;

Dia 2 freguezias de Aldeia do Matto, Bemposta, Martimhel, Tramagal e S. João Baptista d'Abrantes;

Dia 3 freguezias Mouriscas, Rio de Moinhos e S. Miguel do Rio Torto;

Dia 4 freguezias do Pego e Souto;

Dia 5 freguezias de S. Facundo e S. Vicente de Abrantes.

Conforme se declara nos editaes afixados em todas as freguezias do concelho, devem os mancebos solicitar do secretario da commissão de recenseamento militar, na camara municipal, as guias de apresentação, não no proprio dia da inspecção mas sim em qualquer dia anterior até á véspera do designado para a sua freguesia, por isso que os que se não apresentarem nos dias e horas indicadas serão logo julgados aptos para o serviço militar nos termos do artigo 79 do regulamento.

Previsão do tempo

Eis a previsão que o meteorologista hespanhol Sfeijoon faz do tempo provavel durante a 2.ª quinzena do mez de Junho.

No dia 19, uma depressão atmospherica no golfo da Gasconha, ocasionará chuvas e temporaes, desde o noroeste e norte ao centro da península.

Em 20 e 21, evolucionará no Mediterraneo um centro de perturbações, causando algumas chuvas ou temporaes nas regiões proximas, especialmente no nordeste da península.

Em 22, haverá chuva no noroeste e no centro da península.

Em 23, chuva, desde o Cantabrico e do centro da península ao Mediterraneo.

Em 24, melhorará a situação atmospherica da península, mas haverá alguma chuvas nas regiões proximas do Mediterraneo.

Em 25, algumas chuvas e temporaes em Portugal e na Galla.

Em 26 e 27, alguma chuva, principalmente desde o noroeste até ás regiões centraes.

Em 28, algumas chuvas nas regiões cantabricas e mediterraneas.

Em 29, será mais socegada a situação atmospherica da pe-

nínsula.

Em 30, alguma chuva, no noroeste e no norte da península.

Festas em Rio de Moinhos

Têm sido muito concorridas as tradicionais festas do bodo n'esta aldeia, cujo programma é o seguinte:

Dia 22—Alvorada e manança de bois, festa de taboleiros, kermesse e fogo d'artificio.

Dia 23—Distribuição de Rações em carros ornamentados, arraial, e kermesse.

Dia 24—Distribuição de pão aos pobres, arraial, kermesse e fogo d'artificio.

Têm agradado bastante os numeros do programma já effectuados, esperando-se hoje ainda maior concorrencia.

As festas são abrilhantadas pela philarmónica da localidade a qual promove a kermesse em seu beneficio.

NO HOSPITAL

Precisa-se de mulher para substituir a enfermeira, que saiba ler e escrever, preferindo-se de 30 a 45 annos de idade. A começar do dia primeiro de julho do corrente anno, o ordenado é de 320 rs. diarios, quarto com cama, luz e agua, podendo utilizar-se do fogão da cozinha para confecção das refeições. Tem ajudante no serviço de limpeza das enfermarias.

Quem pretender dirija carta ao sr. dr. Moura Neves, Abrantes.

Milho Americano

A 360 rs. cada 14 litros

(Porção não inferior a 3 alqueires).—Vende **Antonio Carosso**—Barreiras do Tejo—Abrantes.

Um Bom Conselho

Se fores a Abrantes vai ao Castello e se estiver muito calor vai ao antro. Qual Antro? Ao Antro do Café Lisboa na rua Serpa Pinto, que é ali aonde há toda a qualidade de bebidas como se estivessem mettidas no gelo.

Fico-te obrigado, pois, com certeza lá irei beber uma cerveja.

LEINEN

Caixa de papel phantasia, fino gosto, com cores variadas. **a 500 réis.**

Typ. Morgado—Abrantes.

S. João e S. Pedro

Grande sortimento de fogos de artificio para salas e jardins. Phosphoros de cores e de estrelas. Balões aerostatos e venesianos.

Estabelecimento de:

Silvestre Cezar Pedro

RUA DOS OLEIROS

(Proximo á Praça)



Bicycles Novas

De todas as marcas, a prompto pagamento ou a prestações, e respectivos accessorios, vende Manoel Ignacio Campos—R. dos Oleiros—Abrantes.

Tambem concerta bicycles a preços reduzidos.

Farinha Pereira

Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro ABRANTES

CARROS

Vendem-se dois—um breack com tejadilho e um carro de canga com molas armado em chár-á-bancos.

Dirigir a Luiz Ferreira Baírrão—Tramagal.

Carlos Correia da Silva

SOLICITADOR

Escritorio na rua José Estêvão ABRANTES

Encarrega-se de todos os serviços da sua especialidade em quaesquer repartições, garantindo a maxima rapidez na execução d'esses serviços e sobretudo a modicidade nos seus salarios.

Carnes de porco

Preparadas, rivalizando os melhores fabricos. Pedidos á casa commercial de Joaquim Lopes David.

Alvega—(Beira Baixa).

KERMESSE

Promovida por A Solidariade Republicana tem lugar uma kermesse nos dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, no sitio do Carvalho junto á estação de Abrantes.

Haverá fogo de artificio das Mouriscas e do Pego e abrilhantará as festas a Banda do Gremio Instrução Musical de Abrantes.

A kermesse abre hoje ás 6 horas da tarde.

Universal

Companhia de Seguros

193—Rua Augusta 1.ª—LISBOA
CAPITAL 1.200.000.000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, cearas, palheiros, automoveis etc.
Correspondente no concelho.

Jose Antonio Nunes Abreu
ROCIO D'ABRANTES

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais
e Clinica Dentaria do Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encarregar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica neste genero, de obturações e extracções seguras e do tratamento de doenças da bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, mesmo aos domingos e dias santificados, das 8 da manhã as 5 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

COMPANHIA TAGOS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes. — José Pedro Marques — Praça Raimundo Soares.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1935
com sede em Lisboa

Capital 1.314.000.5000, Fundo de reserva 446.890.3340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Leis Republicanas

LEI ELEITORAL

2.º edição 40.º folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A venda as seguintes de interesse geral: N.º 1. Lei de imprensa—N.º 2. Lei do divórcio—N.º 7. Lei do inquilinato—N.º 17. Direito a greve—N.º 20. 20. Leis de família—N.º 21. Descanso semanal. Attentados contra a Republica—N.º 30. Lei do registo civil—N.º 37. Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38. Descanso semanal e seu regulamento—N.º 39. Lei do Recrutamento Militar—N.º 41. Reorganização dos serviços de instrucção primaria—N.º 42. Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

50 RÉIS

Esta empresa está editando todas as decretos publicados no Diário do Governo, desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre actualisamente feita pela folha official. Pedidos a

Biblioteca de Educação Nacional
Typographia Gonçalves
80, R. do Alcorim, 82—LISBOA

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos a Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alcorim, 82, que têm editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no Diário do Governo.

Preço=50 réis.

Companhia Internacional

de Seguros

FOMENTO AGRICOLA

SEDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carasso
BARREIRAS DO TEJO
ABRANTES

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobílias
Sobre arvoredos
Sobre searas

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

A Lusitana

Companhia de Seguros

LISBOA

R. do Almada-100

Endereço telegraphico—LUSA—Lisboa

Effectua seguros de vida maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pego, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Bito Torto, Manuel Fernandes Pequeno; Montisecas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raimundo Soares e Rua Solano de Abreu

ABRANTES

Papel e enveloppes timbrados, facturas, recibos, circulares, participações, memorandums, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 5000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almagos, lisos e pintados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

Caixas de Papel a 160 RÉIS

Sempre novidades em papeis estrangeiros com enveloppes forrados, em caixas desde 200 réis!

Única casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e enveloppes de luto—Papel de embrulhos, saccos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copladores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algebeira, tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mala borrão, impremiaveis, lacres, apaos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em ometas, lapis de cor, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola em frascos, obreias etc.

Preços limitados em todos os artigos

NORAS

Simple, duplas, mouriscas
a de roda collectora

PREMIADAS

Medalha d'ouro

Exposição Nacional de Horticultura em 1903

CHARRUAS de todos os systemas

PRENSAS de fuso para vinho e azeite

MONTAGENS COMPLETAS PARA LAGARES systema Vorarl

J. J. SOARES MENDES

FABRICA BOM SUCESSO—Rocio d'Abrantes

Enviem-me catalogos e orçamentos

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(N.º extra localidades)

Anno: 1.200 réis; Semestre: 600

Os annos assignaturas tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.

Secção propria... 30 rs.

Anuncios permanentes, contrato especial. Os autographos não se restituem

Ex.º Sr.